

ITEM LEXICAL "ACHAR": UMA ABORDAGEM DISCURSIVO-FUNCIONAL

Gelson Martins de Sozua (UEM)

martins_gs@yahoo.com.br

O artigo pretende realizar uma abordagem na qual esteja em evidência a dinamicidade do verbo achar, levando em consideração as definições da NGB - Nomenclatura Gramatical Brasileira - e das gramáticas tradicionais, bem como os pressupostos funcionalistas, os quais prevêm os elementos a partir da língua em funcionamento. O funcionalismo lingüístico contemporâneo não só concebe a linguagem como instrumento de interação social, mas também realiza uma investigação lingüística que transpõe a estrutura gramatical, analisando o contexto discursivo no qual está inserida a motivação para os fatos de uma língua. À luz dessa teoria, compreendemos que há uma relação bastante estreita entre sintaxe, semântica e pragmática. A situação enunciativa é elaborada a partir de uma necessidade semântica, objetivando veicular uma idéia; esta se encontra inserida em uma construção sintática, que, na maioria das vezes, pressupõe um sujeito que utiliza a linguagem com propósito comunicativo. Em busca de uma contribuição aos estudos funcionalistas, analisar-se-ão o elemento lexical - achar - em três sincronias do português: a Auto da barca do inferno, de Gil Vicente (século XVI), o Sermão da Sexagésima, de Padre Antonio Vieira (século XVII), e fragmentos da Opus Dei (século XXI). A escolha desses três textos se deve, primeiramente, ao fato de eles abordarem, de alguma forma, o discurso religioso; um outro motivo reside no fato de a peça de Gil Vicente retratar, de maneira aproximada, a fala das personagens, de acordo com sua condição socioeconômica.